

FORMAÇÃO LITERÁRIA COMO PRÁTICA DE GESTÃO ESCOLAR

LEONARDO CAPRA¹; **CINARA TONELLO²**; **ALESSANDRA STEILMANN²**;
CRISTINA MARIA ROSA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – leonardocapra1@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – tokopostringer@gmail.com; ale.ufpel@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No trabalho apresentamos resultados do Estágio em Gestão Escolar realizado entre os dias 3 de maio e 28 de junho de 2018, em uma Escola Municipal de Educação Infantil em Pelotas, RS. Com 111 crianças – distribuídas em seis turmas de Pré-Escolar A e B, três no turno da manhã, as demais à tarde – a escola conta com o trabalho de uma equipe diretiva formada por uma Diretora, uma Coordenadora Pedagógica e uma Supervisora Educacional, três Professoras (duas concursadas e uma contratada), três Auxiliares em Educação Infantil e duas Funcionárias para a manutenção e produção da merenda. Na investigação que precedeu o desenvolvimento do estágio, buscamos conhecer a gestão democrática ali praticada, através de depoimentos e observação de práticas de profissionais que atuam na instituição. Intencionávamos propor uma qualificada mediação literária para as crianças e observar se essa seria capaz de alterar as práticas já consolidadas na escola. As ações desencadeadas durante o estágio foram previamente preparadas na disciplina Teoria e Prática Pedagógica VI e executadas sob orientação na disciplina Práticas Educativas VII. Tiveram como centralidade, a proposição de micropolíticas de formação do leitor literário e a capacitação dos docentes, funcionários e equipe diretiva da escola. A atitude inicial foi compreender, entre os usuários, a importância da literatura na formação docente, discente e na organização do espaço escolar. Para tal, escolhemos como conceito chave a Alfabetização Literária (ROSA, 2015), “processo de apresentação do mundo da literatura aos demais” e para o qual é preponderante a atitude de um mediador. A mediação literária é conceituada por Beatriz Cardoso (2014) e pode ser entendida como:

“um trabalho pedagógico comprometido com a democratização de oportunidades e redução da inequidade requer a criação de condições que permitam ir além do acesso aos livros e da discussão sobre seu conteúdo. Nesse sentido, a mediação literária pode se constituir em elemento-chave para o desenvolvimento cognitivo dos pequenos e para que o discurso letrado tenha lugar, desde muito cedo, no cotidiano das crianças” (CARDOSO, 2014, p.211-212).

A formação do mediador literário é estruturante e primordial no exercício cotidiano da docência na educação infantil, desde a mais tenra idade. Com base nessas orientações, o processo de mediação foi pensado de modo a organizar e tornar o ambiente mais harmônico e propício para as interações livro, professor e aluno. Compreendemos a escola como um ambiente de cruzamento de culturas, onde a democracia deve prevalecer como prática de gestão, acolhendo, portanto, a diversidade e a experiência particular dos diferentes grupos de alunos e professores em sala de aula.

2. METODOLOGIA

De cunho qualitativo, a metodologia adotada foi integrada por três ações: estudo (formação em sala de aula, através da literatura), experimento (ações que configuram o estágio dentro da escola) e reflexão (avaliar os processos anteriores e elaborar o relatório final). Entre as ações ocorridas no período de maio de 2018 a junho do mesmo ano, podemos destacar: a) Estudo prévio e contínuo, através da participação na disciplina Práticas Educativas VII, de temas como Gestão, Literatura e Letramento; b) Entrevista com professoras, equipe diretiva e auxiliares, a fim de identificar conhecimentos literários; c) Exploração dos espaços literários em uso e desuso da escola; d) Elaboração de lista de livros essenciais a docentes da escola; e) Explanação de critérios literários importantes para a seleção de obras; f) Indicação de táticas de leitura e diálogo sobre gêneros literários e conceitos como aliteração, literatura clássica, paradidáticos; g) Análise e apresentação do Relatório Final às orientadoras da disciplina na FaE/UFPel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposição da Formação Literária como mecanismo de gestão escolar sustenta-se, de acordo com Heloísa Lück (2006, p. 02), pela necessidade de “promoção de uma gestão educacional democrática e participativa”, pois esta deve estar “associada ao compartilhamento de responsabilidades no processo de tomada de decisões entre os diversos níveis e segmentos de autoridade do sistema de ensino e de escolas”. É desse modo que “as unidades de ensino poderiam, em seu interior, praticar a busca de soluções próprias para seus problemas e, portanto, mais adequadas às suas necessidades e expectativas [...].” Através de uma gestão democrática seria possível proporcionar, na EMEI, ações político pedagógicas que auxiliassem na organização e desenvolvimento do currículo, constantemente, através da leitura literária, estudo de espaços literários e autores clássicos e modernos. Observamos que essas ações aconteciam na escola em questão. Nela, há salas espaçosas com diversos materiais (brinquedos, vestimentas, fantoches) e caixas repletas de livros literários que substituem a biblioteca, inexistente nas EMEIs. A defesa da mediação literária foi baseada nos elementos inerentes à literatura como a liberdade, espontaneidade, afetividade e fantasia (QUEIRÓS, 2009). Esses fatores que “desenham” a infância estão presentes na escola observada desde a mais tenra idade e são notórios nas práticas dos docentes. Observamos que as professoras e demais profissionais utilizam o livro como um artefato cultural.

A elaboração de um levantamento de quais títulos literários a escola dispunha, juntamente com uma listagem preparada por nós, estagiários, que abordava temáticas literárias como clássicos, modernos, inclusivos, paradidáticos e de gêneros literários específicos (poema, poesia, lenda, narrativa, entre outros), auxiliou nas atividades desenvolvidas dentro escola. As explorações dos espaços escolares e a união de conhecimentos de gestão escolar e mediação literária, prepararam a escola para um exercício mais eficaz da literatura pelos seus professores, direção e funcionários através de uma prática democrática e participativa.

Entretanto, nem só de resultados positivos constituiu-se a realização do Estágio em Gestão Escolar na Escola Municipal. Foram identificados conflitos de

informações que descaracterizam a gestão democrática, entre eles: a) Uma equipe diretiva que diz ser “completamente aberta a decisões dos pais e tem ampla participação destes” e que, ao mesmo tempo, afixa no mural em frente à escola um cartaz com os seguintes dizeres: “do Dia das Mães cancelada por falta de participação de pais”; b) A presença de um alfabeto na sala de aula da professora de literatura resulta em um conflito entre equipe diretiva e a docente que solicita o recurso, defendendo que as mais diversas formas de letras desde a chegada dos alunos à escola, independendo da idade dos educandos é profícua, mas, é barrada pela Direção sem uma explicação clara; c) Espaços em desuso na escola e seu entorno pela presença de usuários de crack nas imediações, uma vez que a escola está localizada em uma praça da cidade; d) A transferência inesperada e rápida de uma auxiliar que discordava de uma das metodologias da escola, justificada pela Coordenadora Pedagógica com a seguinte frase: “Sabíamos que isso ia acontecer, cedo ou tarde!”.

4. CONCLUSÕES

As conclusões que aqui trazemos apresentam um aspecto positivo e um negativo. O negativo configura-se pelos conflitos mencionados acima como a falta de apoio dos pais, explicada por PARO (2016, P.207) como “relações interpessoais” que “parecem se dar sem maiores conflitos, mas existem”. Embora tenhamos elencado uma série de conflitos existentes, a divergência de opiniões não altera a qualidade pedagógica, mencionada e exercida por todos da instituição de ensino, enquanto estivemos lá. O aspecto positivo resultante de nossa observação foi a ampla abertura da escola para a proposição e realização das atividades, que incluiu usar a mediação literária como instrumento de melhoria da escola estudada, além de observar continuamente o tipo de gestão escolar adotado. Acreditamos que a gestão da escola é democrática e participativa: qualificada e competente, todos dirigem e são dirigidos, todos avaliam e são avaliados com ênfase tanto nas tarefas quanto nas relações. O estágio permitiu fazer reflexões das situações vivenciadas, despertando um olhar ao outro com alteridade, reelaborando questionamentos o tempo todo através da literatura. No entanto, acreditamos que demandaria mais tempo para construirmos os aprofundamentos necessários para efetivar uma conclusão mais qualificada sobre este trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOSO, Beatriz. **Mediação Literária na Mediação Infantil**. Disponível em:<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/autor/beatriz-cardoso>. Acessado em: 26/08/2018;
- LUCK, Heloisa. **A evolução da gestão educacional: uma mudança paradigmática**. In Luck, Heloisa. Gestão educacional uma questão paradigmática. 2^a ed. Petrópolis; Vozes, 2006.
- PARO, Vitor Henrique. **Participação da comunidade na gestão da escola pública**. In Paro, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 4^a ed. São Paulo: Cortez, 2016.

ROSA, Cristina Maria. **Alfabetização Literária.** Blog Alfabeto à parte, 2015. Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com/2015/06/alfabetizacao-literaria-o-que-e.html>. Consulta em:26/08/2018

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **O manifesto. Manifesto por um Brasil literário.** Disponível em: <<http://www.brasilliterario.org.br/manifesto/o-manifesto/>>. Acesso em: 26/08/2018.